

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

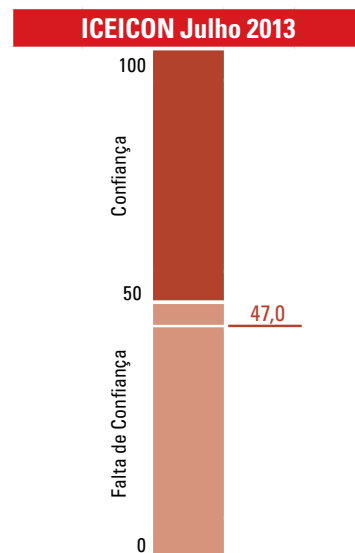


Ano 2, nº 7, Julho | 2013

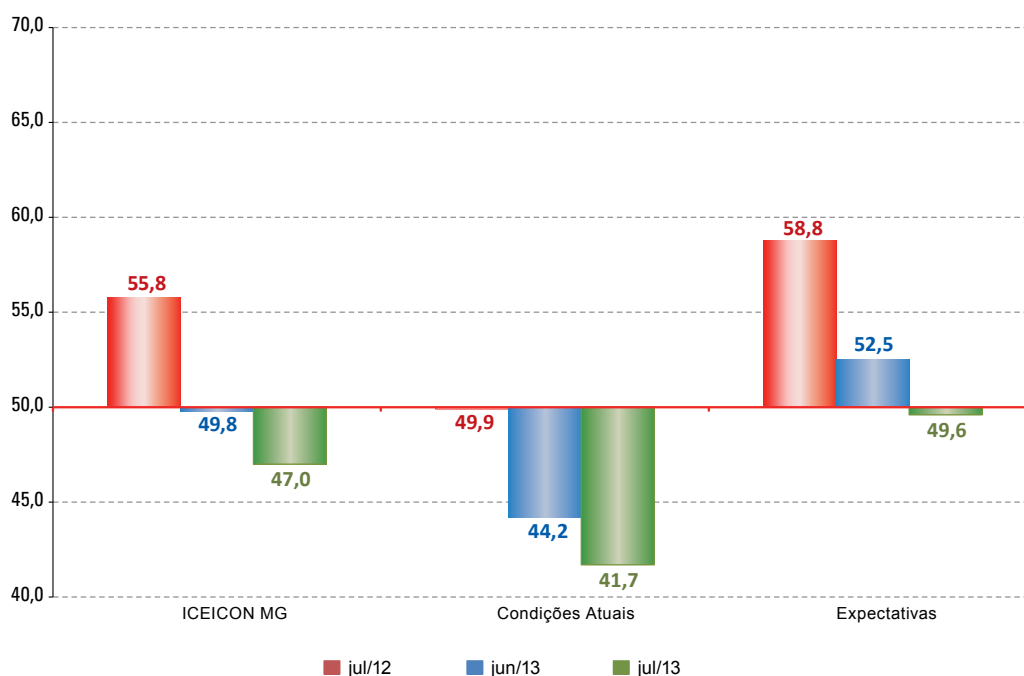
Empresários da Construção estão mais pessimistas

Em julho o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON-MG) mostrou pessimismo, conforme índice de 47,0 pontos. Esse foi o segundo mês consecutivo que o indicador apareceu abaixo dos 50,0 pontos e o menor índice observado desde o início da pesquisa, em fevereiro de 2010.

Os empresários da Construção se mostraram ainda mais insatisfeitos com as condições atuais de negócio (41,7 pontos). O aumento da insatisfação foi maior tanto para as condições atuais de negócio do Brasil (35,4 pontos) e do estado (38,0 pontos), quanto para a própria empresa (44,6 pontos). As expectativas para os próximos seis meses mostraram relativa estabilidade, com 49,6 pontos. As perspectivas negativas são em relação ao país (43,9 pontos) e ao estado (43,4 pontos). Já as expectativas em relação à empresa (52,1 pontos) continuam positivas. O cenário econômico atual pode estar influenciando a insatisfação dos empresários da Construção.



ICEICON-MG – Condições e Expectativas



	ICEICON	Condições Atuais de Negócio ¹				Expectativas ²			
		Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa	Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa
Jul/12	55,8	49,9	45,4	45,4	51,8	58,8	50,8	53,1	62,0
Jun/13	49,8	44,2	42,0	42,1	45,8	52,5	47,6	49,2	54,2
Jul/13	47,0	41,7	35,4	38,0	44,6	49,6	43,9	43,4	52,1

Nota: 1 – Em comparação aos últimos seis meses

2 – Para os próximos seis meses

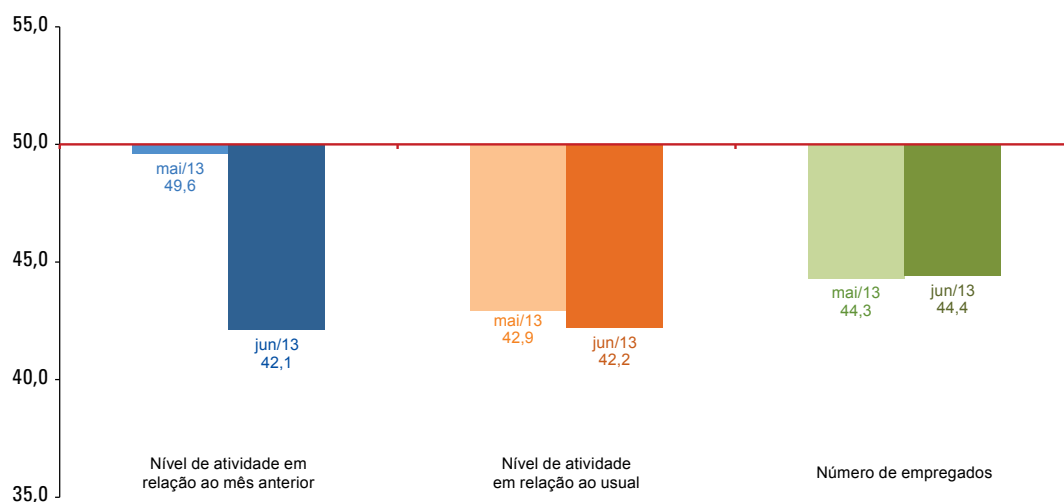
SONDAGEM DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

Ano 2, nº 6, Junho 2013

Nível de atividade mostra queda no setor

1.1 - Nível de Atividade

No mês de junho os indicadores de atividade da Indústria da Construção mostraram queda mais acentuada, conforme indicador de 42,1 pontos. Esse é o oitavo mês consecutivo que o índice registra redução. As empresas estão operando abaixo do que é considerado usual para os meses de junho, com 42,2 pontos. Corroborando com o recuo na produção o emprego também mostrou diminuição, com 44,4 pontos.

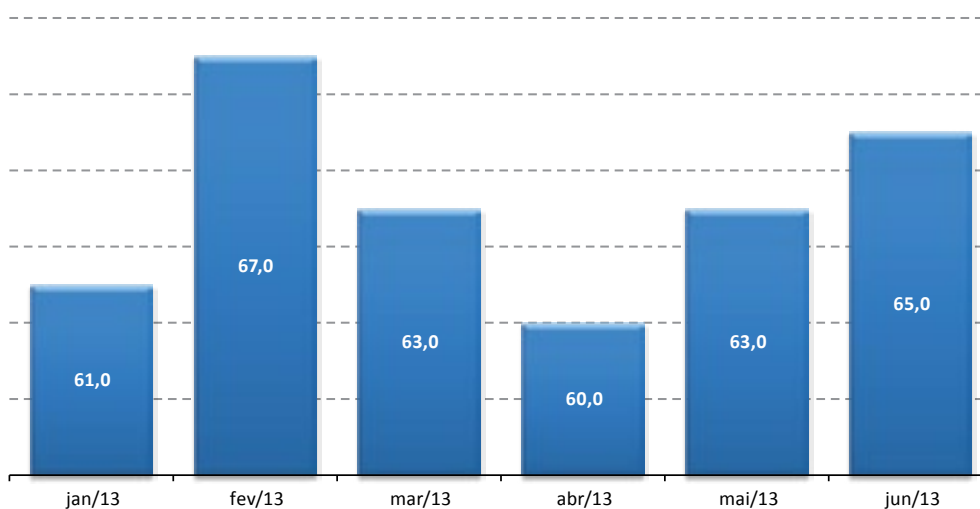


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.2 - Capacidade de Operação

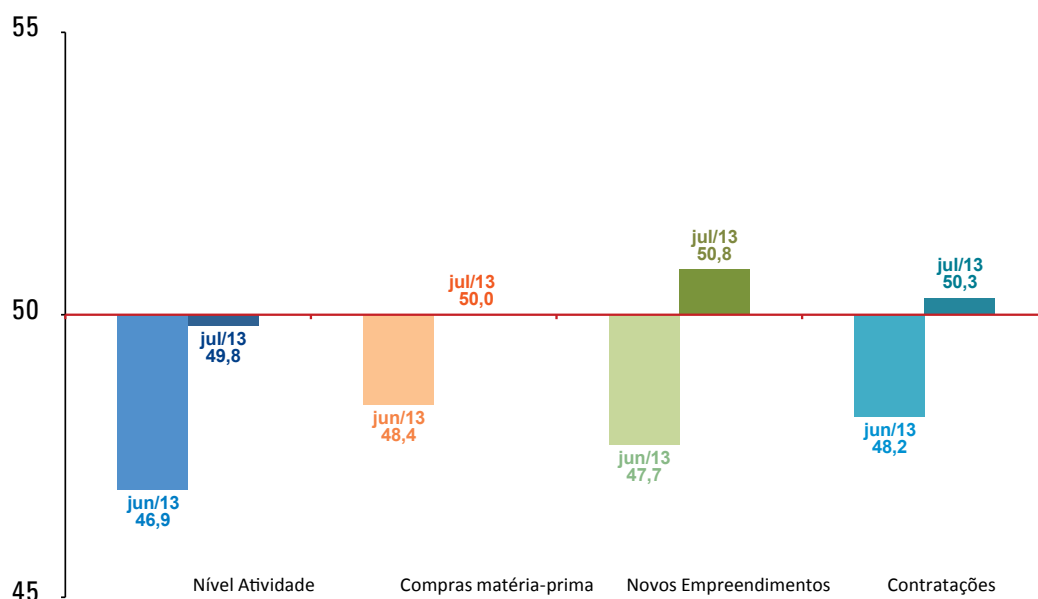
A utilização da capacidade operacional na Indústria da Construção (UCO) foi de 65,0% em junho, contra 63,0% em maio.

Utilização da Capacidade Operacional (%)



1.3 - Expectativas

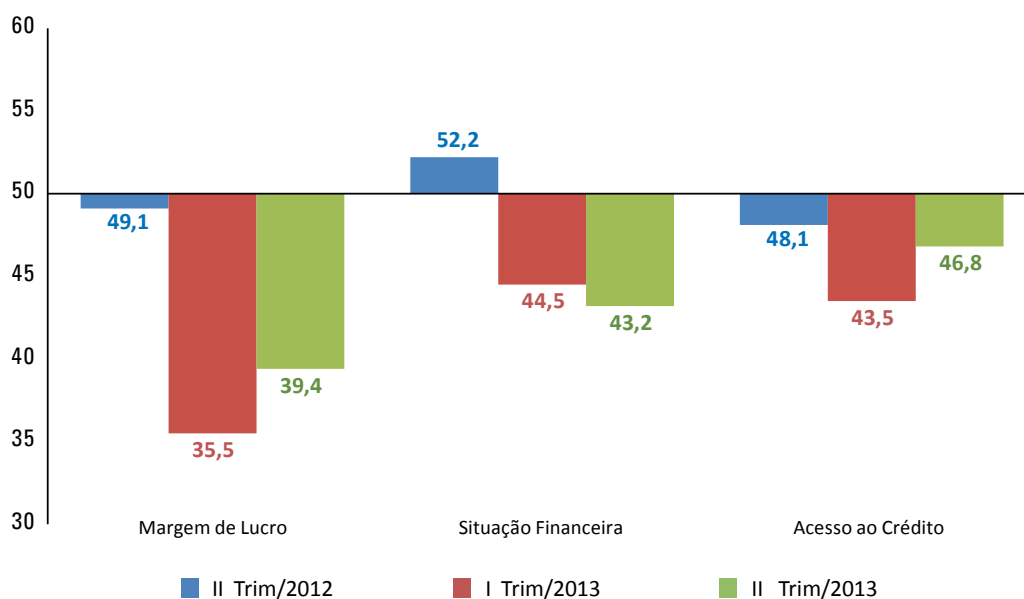
As expectativas para os próximos seis meses na Indústria da Construção mostraram relativa estabilidade. O índice que mede as perspectivas dos empresários para novos empreendimentos ficou em 50,8 pontos, deixando os indicadores de nível de atividade (49,8 pontos), compra de matéria-prima (50,0 pontos) e de emprego (50,3 pontos) relativamente estáveis, apesar do avanço dos mesmos em relação ao mês anterior. Os empresários do setor mostram cautela com relação a investimentos futuros.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.4 - Condições Financeiras

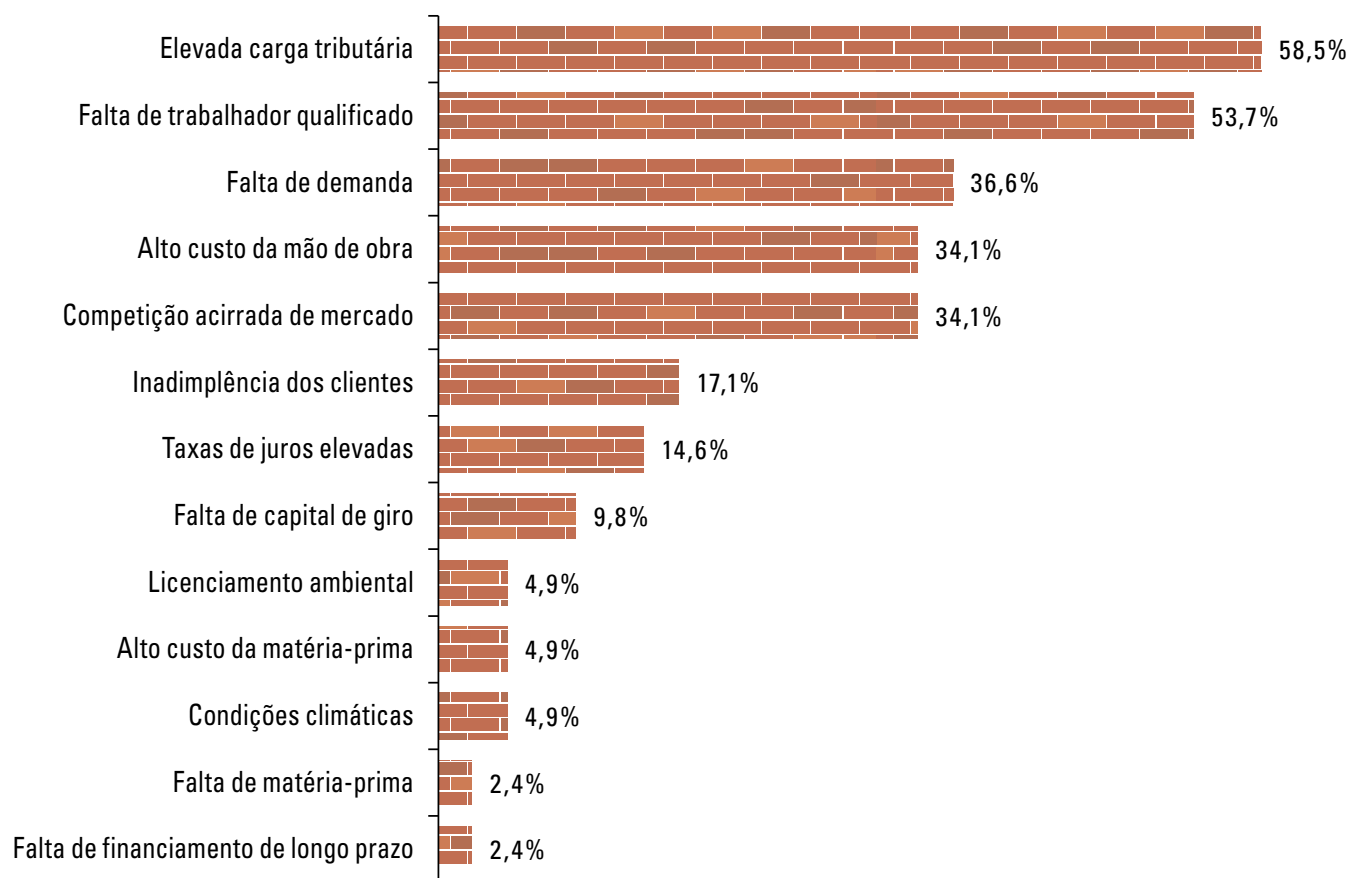
Os indicadores referentes às condições financeiras das empresas permaneceram abaixo da linha dos 50,0 pontos. Os empresários da Construção mostraram maior insatisfação com a situação financeira (43,2 pontos). Entretanto, apesar de manter a insatisfação na comparação com o primeiro trimestre de 2013 (35,5 pontos), a margem de lucro (39,4 pontos) apresentou incremento de 3,9 pontos. As condições de acesso ao crédito aparecem abaixo da linha dos 50,0 pontos pelo sétimo trimestre sucessivo, com 46,8 pontos.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.

1.5 - Problemas

A elevada carga tributária, que ganhou duas posições no ranking no trimestre anterior, continuou em primeiro lugar entre os principais problemas enfrentados pelos empresários da Construção no estado, com 58,5% dos votos. A falta de trabalhador qualificado voltou à segunda posição sendo citada por 53,7% dos empresários entrevistados, enquanto a falta de demanda caiu para a terceira posição, conforme indicador de 36,6%. Na quarta posição ficaram o alto custo da mão de obra e a competição acirrada do mercado, com 34,1% dos votos cada.



Período de Coleta das Informações: de 1º a 12 de julho de 2013

Perfil da Amostra Sondagem da Construção Civil: 44 empresas.

A Sondagem da Construção de Minas e o Índice de Confiança do Empresário Industrial da Construção de Minas são elaborados pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e conta com a parceria do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG). As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas (0, 25, 50, 75 e 100, da pior para a melhor, respectivamente) excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes. A amostra considera o porte da empresa.

Coordenação: Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG

Apoio: Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais - Sinduscon-MG

Assessoria de Comunicação Corporativa

